



TÍTULO DO PROGRAMA

Morte e Vida Severina

SINOPSE DO PROGRAMA

Um dos principais poetas brasileiros, João Cabral de Mello Neto escreveu este que é um dos poemas mais marcantes da literatura brasileira. Adaptado para o teatro, música, cinema e televisão, agora a saga do sertanejo que procura uma vida melhor no litoral recebeu a roupagem da animação em um primoroso trabalho realizado pela TV Escola e a Fundação Joaquim Nabuco. O trabalho de Língua Portuguesa e Geografia faz a análise da condição histórica dos sertanejos nordestinos e busca referências mais atualizadas da vida na região.

Professores

Irene Terron Gadel - Língua Portuguesa

Gilberto Pamplona - Geografia

TÍTULO DO PROJETO

Severinos em toda a parte

❖ APRESENTAÇÃO

Morte e Vida Severina em animação, com narração do poema. A Língua Portuguesa analisa a linguagem do vídeo, enquanto a Geografia vê quais “severinos” (pessoas desprotegidas socialmente) os alunos encontram em suas comunidades. No trabalho interdisciplinar, sugere-se que os alunos identifiquem e caracterizem severinos e proponham uma ação concreta de caráter social e integrador. Para terminar, fariam um trabalho (relatório, crônica, poema, história em quadrinhos) sobre os seus severinos.



❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA LÍNGUA PORTUGUESA

Em Língua Portuguesa, serão trabalhados os conceitos de figura de linguagem, de metáfora e metonímia, de hipérbole, de personificação, de símbolo, de leitura e análise de imagens e sua tradução em linguagem verbal.

Os alunos já terão lido **Morte e Vida Severina**, estando cientes do enredo. A indicação é que assistam ao desenho neste ponto do trabalho. Podem ver o desenho na tela usando um leitor de DVD, ou usando computador e datashow ou computadores, tela. Ao assistir ao desenho, poderão perceber como a peça foi adaptada para uma linguagem diferente. Como a adaptação diferencia-se do texto original? Quais as razões dessas diferenças? Esse seria o ponto de partida para o trabalho de análise da animação que vamos propor. Os alunos podem fazer anotações sobre pontos que acham importantes, discutindo suas questões com os colegas para alcançarem respostas cabíveis.

O professor começa localizando a obra literária:

a) Quanto à sua origem – os autos (poderá lembrar que Gil Vicente fez uma analogia - semelhante àquela feita por João Cabral de Melo Neto - no **Auto do Vaqueiro**, na qual comparava a esperança trazida pelo nascimento do futuro rei D. João III com aquela trazida pelo nascimento de Jesus);

b) Quanto à sua temática: **Morte e Vida Severina**, publicada em 1956, filia-se à literatura

Material

- Texto de **Morte e Vida Severina**;
- Computador, tela e datashow ou leitor de DVD;
- Quadro negro e giz branco e de cor ou quadro branco e canetas;
- Cadernos pautados e de desenho, folhas avulsas;
- Pranchetas para a pesquisa de campo;
- Cartolinas;
- Revistas para retirar figuras, desenhos e fotos;
- Gravuras ou reproduções de telas;
- Lápis pretos e coloridos, canetas, canetas hidrocor, tinta aquarela e pincel (is);
- máquina fotográfica, gravadores ou celulares (opcionais) – para o registro de documentos e a pesquisa de campo.



regional nordestina, vertente forte na 2ª geração do Modernismo. Vale lembrar outras obras do ciclo da seca como **O Quinze**, de Rachel de Queiroz e **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos. São obras de denúncia social. **Morte e Vida Severina** foi peça muito encenada nos tempos da ditadura militar, justamente por esse caráter.

Em seguida, proponha questões a serem discutidas. Por que se escolheu a imagem em branco e preto? Como essa escolha se reflete no efeito que o desenho causa? É adequada ao enredo da peça? Por quê? Pensando nas duas cores, há preponderância de uma delas? Em que cenas do desenho? Essa preponderância tem algum significado? Essas questões - quase óbvias - são uma primeira aproximação para uma análise mais técnica da linguagem usada: as imagens.

Partindo do que já falaram, o professor pode fazer os alunos pensarem sobre os traços das personagens: como é indicada a magreza de

Etapas

- Exibição do vídeo;
- Localização da obra no panorama literário;
- Revisão das figuras de linguagem;
- Análise das imagens do vídeo e seu significado;
- Trabalho sobre figuras de linguagem em imagens.

Severino? E por que ele seria magro? E as outras personagens: porque a Rezadeira é gorda? Quem mais não tem a magreza severina? Quando aparecem vários traços paralelos? E quando aparecem, o que querem dizer? O vídeo é passado novamente depois que os alunos tiverem anotado as questões. Se for conveniente, o professor poderá levá-los a concluir que as imagens têm uma carga expressionista importante. Aqui valeria trazer outras imagens expressionistas, como as da série “Imigrantes” de Cândido Portinari; o “Abaporu” de Tarsila do Amaral; telas e gravuras de Aldemir Martins sobre figuras nordestinas, o cangaceiro e a baiana, por exemplo.

Como já estamos trabalhando com o significado, é fácil passar para o estudo das figuras de linguagem usadas nas imagens. O professor recupera com os alunos as figuras de linguagem, certamente já estudadas anteriormente no percurso escolar. É mesmo muito provável que a atenção dos alunos já tenha



sendo dirigida para a leitura de imagens, nas quais as figuras de linguagem apareciam. Se isso aconteceu, será suficiente o professor comentar duas ou três imagens, que podem ser mostradas aos alunos na tela ou coladas em cartolinas. Por exemplo, se a gravura for “Abaporu”, o professor destaca o pé da figura e justifica como ali está uma hipérbole e uma metonímia, a primeira pelo exagero, a segunda pela relação entre os pés aumentados e o costume de andar sem sapatos.

O professor propõe o trabalho: em grupos pequenos, de dois ou três alunos, deverão rever o vídeo, identificando as figuras de linguagem. O professor deve indicar o número de figuras a serem achadas. É parte do trabalho os alunos explicarem o significado da figura. Podem também explicitar o efeito expressivo causado e/ou como revela uma intenção do desenhista e do animador. Abaixo são demonstrados exemplos de figuras que os alunos devem apontar.

Metáfora – Bala com asas – 0:6:07

Balas mísseis – 0:6:14

Rosário de cidades- 0:9:08

Figuras ao redor do bebê- 0:43:08

Metonímia – Cena inicial do desenho 0:0:06

Destacar: o chão rachado; depois o cacto, depois as aves (urubus) voando

Hipérbole – Sol – 0:15:43

Faca atravessando Severino – 0:15:02

Personificação – Pena – 0:2:45

Personificação e metáfora – Cactos com rostos – 0:2:20

Metonímia, hipérbole e personificação – Enxadas marchando- 0:21:10 a 0:21:25

Metonímia e hipérbole – Chapéus no rio – 0:34:48

Símbolos – Cruz – 0:2:30 ou 0:10:28

Caveira de boi, gado caveira – 0:2:20

Barqueiro – 0:37:48

A metonímia está presente no desenho. Aparece, por exemplo, no solo rachado, na caveira de boi, nos urubus, na bala que voa. As redes, os cabides e os ganchos de rede vazios, os chapéus no rio – todas são imagens metonímicas. O professor poderá enfatizar a diferença básica entre metáfora (baseada numa comparação) e metonímia (baseada numa relação qualquer entre duas coisas, fatos, ideias).



Há imagens metafóricas, por exemplo: as sementes em forma de caveiras, as plantas de esqueleto, a bala com asas, Severino na roda da moenda, o cacto com rostos, o rosário de cidades, as covas abertas nas quais os retirantes vão caindo, as figuras ao redor do bebê.

Há também hipérboles: as “mil” pás, as muitas contas do rosário de povoados e cidades, as “legiões” de trabalhadores, o número “enorme” de chapéus no rio, o sol imenso.

É interessante mostrar que há imagens que reúnem mais de uma figura. Na imagem em que pás marcham como uma tropa de soldados há uma metonímia (a pá, como o trabalhador que a usa), a personificação ou prosopopeia (as pás caminhando como seres humanos) e a hipérbole (pelo número de pás). Isso também acontece com a imagem já citada dos chapéus no rio. No caso da imagem das pás em marcha, é interessante mostrar que o desenho desfaz as figuras, transformando as pás em pessoas.

O desenho mostra muitas figuras já transformadas em símbolos, como o chão rachado e os cactos - símbolos de aridez -; a caveira de boi, o urubu e a cruz - símbolos de morte. A identificação de mais de uma figura em uma determinada imagem deve ser salientada. Isso indica a pluralidade de sentidos que a Arte traz, permitindo mais de uma interpretação, podendo ser complementar, excludente ou só diferente.

O professor pode chamar a atenção dos alunos para uma cena interessante que não é uma figura de linguagem, mas fala da autoria, da visão pessoal da história em quadrinhos. É uma cena [metalinguística](#), a animação mostra a mão e a pena (outra metonímia) do desenhista produzindo as imagens.

O trabalho pode ser ilustrado/explicado com a reprodução das imagens do desenho, com a reprodução de imagens de origem diversa ou com a criação de novas imagens com desenhos, colagens, aquarelas...

Para avaliar o trabalho, estabeleça critérios claros (número de imagens identificadas, correção na identificação, adequação e qualidade das ilustrações,



etc.). O trabalho de Língua Portuguesa, além de ser avaliado na disciplina, pode ser um componente da avaliação do trabalho interdisciplinar. Também intuímos desenvolver as habilidades das competências das áreas 4, 5 e 6 da Matriz de Referência de Linguagens do Enem 2011.

❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA GEOGRAFIA

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A motivação para trabalhar a animação *Morte e Vida Severina* na disciplina de Geografia envolve sua temática social e espacial. O poema foi escrito num contexto político e histórico, década de 50, em que o Brasil iniciava uma transformação no seu espaço geográfico, com a urbanização e industrialização. A vida urbana começava atrair a maior parte dos investimentos. O Brasil aos poucos se transformava de uma economia agrário-exportadora, para urbano e industrial.

O Auto publicado na época denunciava as péssimas condições de vida do sertão nordestino e a necessidade de o retirante buscar uma vida melhor na zona da mata, no caso a cidade de Recife. Vale destacar que o personagem principal, Severino, é um retirante que foi privado das necessidades básicas de sobrevivência. Lembre os alunos que o sertão nordestino e a zona da mata ainda mantêm estruturas agrárias tradicionais representadas pelos latifúndios e pelo domínio do coronelismo. Até que ponto é a seca que faz o sertanejo migrar ou a *cerca* das grandes propriedades? O debate dessas questões ainda é necessário, pois a violência no campo é um tema frequente nos meios de comunicação e que aflige muitos brasileiros, por isso é tema recorrente nos livros didáticos.

A representação cartográfica do nordeste pode ser feita inicialmente, caso o professor prefira trabalhar com os alunos a localização do bioma da Caatinga, o sertão, a zona de transição do agreste e a zona da mata. Os rios temporários e os perenes também podem ser representados na mesma folha de papel vegetal. Bem como a vegetação com formação arbustiva e herbácea composta de



cactáceas adaptadas ao clima tropical semiárido com chuvas escassas e irregulares.

É importante para a Geografia entender de que maneira o sertanejo vivia e quais as características do seu trabalho antes da migração. O trabalho envolvia prioritariamente a agricultura e a pecuária. Diante disso, como é possível conviver no semiárido? Que situações econômicas, políticas e sociais motivaram o deslocamento de milhões de severinos pelo Brasil?

Outro elemento a ser investigado é sobre o desenraizamento cultural que sofre a partir da saída de sua terra natal. O que o Severino teve que enfrentar quando chegou às favelas do Recife? Como ele sobreviveu a outros trabalhos, diferentes daqueles da zona rural, vivendo na cidade? Portanto, ao migrar, Severino se torna um desenraizado culturalmente, pois terá que enfrentar uma nova vida no Recife. Trechos do poema podem servir como ilustração para as questões sugeridas.

Material

- Atlas geográfico;
- Caderno para registro;
- Papel vegetal.

Outra possibilidade é fazer uma linha do tempo mostrando as consequências das secas que assolaram o sertão nordestino desde a época de D. Pedro I. A internet servirá como meio para pesquisar quando e onde ocorreram as secas mais severas da região.

Etapas

- Localização do bioma da caatinga, agreste e zona da mata;
- Contextualização histórica e geográfica do poema.

Outro aspecto a ser considerado é a falta de políticas públicas para atender a essa população que vive no sertão. E hoje há algum projeto que faça o severino ficar? O Estado brasileiro tem feito obras ou políticas que atendam às necessidades deles? É possível comparar o severino de 1954 com os severinos de hoje? Há outros severinos espalhados pelo Brasil? As questões podem ser debatidas com o objetivo de investigar principalmente quem são os severinos do Brasil atualmente. Esta é a proposta central deste trabalho, envolvendo as disciplinas de Geografia e Língua Portuguesa.



❖ UMA CONVERSA ENTRE AS DISCIPLINAS

DESCRIÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

OU DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES QUE PODEM SER CONSTRUÍDAS

O trabalho pode ser usado como atividade para as três séries do Ensino Médio. Mas cremos que os alunos da 3ª série teriam mais informações, bagagem, autonomia e maturidade para desenvolvê-lo em sua totalidade. Em Língua Portuguesa ele seria facilmente aplicado seguindo os estudos do Modernismo em Literatura.

O trabalho seria feito em grupos que poderiam ter o número de integrantes alterado para cada uma das etapas. Para as quatro primeiras etapas o grupo teria de 4 a 6 integrantes; para a 4ª etapa, se a ação concreta for realizada, os grupos podem ser bem maiores, eventualmente um só grupo; para a última etapa sugerimos duplas.

Depois dos estudos feitos em Língua Portuguesa e em Geografia, os professores propõem que os alunos identifiquem os severinos de sua cidade ou região. Os professores precisam conhecer esses grupos, mesmo que só através de informações, e ter claro quais informações querem e têm possibilidade de colher.

O trabalho teria as seguintes etapas:

- *Definição* de o que seria um grupo severino (fragilidade social);
- *Investigação* - localizar um grupo severino em sua cidade ou região;
- *Pesquisa* - caracterização desse grupo: moradia, trabalho, renda, nível de educação formal, cultura, pertencimento, maiores dificuldades de adaptação à atual realidade;
- *Ação concreta* para esse grupo: sugestão de intervenção na sua realidade;

Etapas

- Identificação e contextualização dos severinos na realidade do aluno;
- Pesquisa e caracterização de severinos na sua Terra natal e na atual;
- Anotações do trabalho de pesquisa e documentação;
- Realizar a ação concreta;
- Trabalho final.



- Registro do processo através de um produto: relatório, crônica, poesia, história em quadrinhos, uma sequência de desenhos ou fotos, pequena obra teatral, música...

Cada etapa do trabalho é orientada pelo professor. Se for possível fazer um trabalho de campo, o professor precisa instruir os adolescentes quanto à forma de aproximação, à sua segurança e, especialmente, à delicadeza que os alunos devem ter ao entrar em contato com esse grupo. Para a pesquisa de campo, o professor pode criar com os alunos um questionário para obter informações importantes, mas sem ser invasivo.

No caso de o trabalho de campo não ser possível, as informações podem ser obtidas a partir de órgãos oficiais, ONGs, associações (laicas ou religiosas), revistas, jornais, internet. O professor precisa orientar essas pesquisas, indicando que livros ler, quais jornais e revistas procurar, quais sites visitar e etc.

O item 4 pode ser uma sugestão criada pelos alunos, ou a adesão a ações já existentes no bairro, cidade ou região. Para o item 5, o professor precisa determinar parâmetros para cada gênero de trabalho

A avaliação leva em conta cada etapa do trabalho. A sugestão é que os itens 1, 2 e 3 tenham pesos semelhantes e o item 4 tenha um peso maior. O item 5 teria uma avaliação separada. A avaliação final poderia ser feita pelo consenso entre os dois professores, levando em consideração o empenho e desempenho do(s) aluno(s) em cada uma das partes do trabalho.

Sugestão para o relatório de pesquisa de campo

O professor pode, por exemplo, orientar os alunos sobre a existência de dados numéricos, sobre quantas pessoas do grupo pesquisado são empregados registrados, quais são seus empregos, que funções desempenham, quantas mulheres têm emprego, quantos filhos têm cada família, onde moram (periferias ou áreas centrais das cidades), se atualmente a família participa de algum programa social do Governo Federal.



Os alunos podem utilizar o seguinte roteiro de pesquisa:

1- O problema social:

- a) Qual problema foi pesquisado?
- b) Onde foi pesquisado?

2- Qual o objetivo da pesquisa?

3- Como serão coletados os dados: quais procedimentos e quais recursos foram usados?

4- Descrição do desenvolvimento da pesquisa:

- a) Descrição do lugar e localização na cidade, região.
- b) Como foi o contato inicial? Houve mediadores entre pesquisadores e pesquisados? Quem foi o mediador? Por que houve e por que foi esse mediador? Descrição sumária do contato inicial.
- c) Quais dados se coletaram em conversas, questionários, observações?

5- Se houve uma coleta de dados numéricos, a tabulação desses números deve estar aqui e ser seguida da análise dos números e de um gráfico.

- a) A partir dos dados obtidos, como se caracterizaria esse grupo? Quais as suas principais necessidades/dificuldades?

6) Sugestões de intervenção:

- a) Dificuldades encontradas nesse trabalho.

7) Reflexões pessoais sobre essa pesquisa de campo.

Veja mais...

http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=item&item_id=6305

Patrimônio da Caatinga Sala de Professor

O BEABÁ DO REPENTE e POETAS DO REPENTE, doc. do Sala de Professor, TV Escola



❖ BIBLIOGRAFIA, SUGESTÕES DE LEITURA E OUTROS RECURSOS

Livros e revistas

ÁGUA DE CHUVA, O segredo da convivência com o semi-árido brasileiro. Cáritas Brasileira. São Paulo: Paulinas, 2001.

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 3ª ed. São Paulo, Cultrix, 1980.

GRATÃO, LUCIA (org.). Geografia e Literatura. Londrina: Eduel, 2010.

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.

QUEIROZ, Rachel de. O Quinze. 25ª Ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1979.

RAMOS, Graciliano. Vidas secas. 45ª Ed. Rio de Janeiro, São Paulo, Record, 1980.

SÁBER, A.N. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Sites e outros recursos

[http://www.fw.uri.br/publicacoes/literaturaemdebate/artigos/n2_5-](http://www.fw.uri.br/publicacoes/literaturaemdebate/artigos/n2_5-TRAJETORIA.pdf)

[TRAJETORIA.pdf](http://www.fw.uri.br/publicacoes/literaturaemdebate/artigos/n2_5-TRAJETORIA.pdf)

<http://www.museu-emigrantes.org/seminario-comunicacao-marta-fran.htm>

<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/181213historiaemquadrinhos.pdf>

<http://alb.com.br/arquivo->

[morto/edicoes_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss12_09.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss12_09.pdf)

<http://www.scribd.com/gmenzl/d/62813577-As-Possibilidades-Entre-Geografia-e-Literatura-Conteudos-Geograficos-Em-Morte-e-Vida-Severina>

<http://www.cptnacional.org.br/>

<http://www.mst.org.br/>

<http://www.culturabrasil.org/joãocabraldemelonetoo.html>



<http://letras.terra.com.br/chico-buarque-de-hollanda>

<http://letras.terra.com.br/luiz-gonzaga/letras/81584>

<http://tvescola.mec.gov.br/saladeprofessor2011/Literatura-sem-bijuterias-Graciliano-Ramos>

Filmes e documentários

- Vidas Secas, 1963, de Nelson Pereira dos Santos.
- Dos restos e das solidões, 2006, dirigido por Petrus Cariry.

Passeios e visitas

- Assentamentos ou acampamentos de sem terras, comunidades carentes, favelas.
- Entidades assistenciais laicas ou religiosas.